



Saúde Informa

Boletim Informativo da Faculdade de Medicina da UFMG

Nº 42 - Ano V - Belo Horizonte, Novembro de 2014

E Minas Gerais?

Estado está entre os três do Brasil mais atingidos pela crise hídrica. Segundo a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, 164 municípios decretaram situação de emergência em função da seca ou estiagem. Mesmo com a chegada das chuvas, especialistas alertam para continuação dos cuidados com a água.

Página 5

PESQUISA

Síndrome de burnout acomete profissionais da Saúde

3

SAÚDE

Otimismo e apoio ajudam no tratamento do câncer

6

FONOAUDIOLOGIA

Estudo traça perfil de usuários de sistema de saúde

7

A matéria de capa desta edição do Saúde Informa provoca reflexão sobre a crise hídrica, assunto que preocupa, atualmente, cidadãos e gestores. O coordenador do projeto Manualzão fala sobre a situação da água em Minas Gerais e alerta: mesmo com chuvas, o cuidado e a vigilância devem continuar.

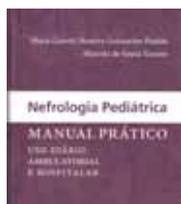
Você poderá ler também sobre pesquisa sobre o esgotamento profissional em trabalhadores da área de saúde, e os fatores que levam a isso. Ainda nessa edição, outra pesquisa, parte de projeto de mestrado em Ciências Fonoaudiológicas, busca conhecer o perfil de usuários de serviço de atenção à saúde auditiva. O estudo foi premiado em Congresso Nacional de Fonoaudiologia.

A matéria sobre o testamento vital esclarece como o paciente pode registrar suas vontades quanto aos procedimentos a serem tomados em caso de invalidez ou doença terminal.

Lembrando o Dia Nacional de Combate ao Câncer, o Saúde Informa traz, ainda, dicas para enfrentar a doença com otimismo, importante aliado no processo de aceitação, tratamento e cura da doença. Na página 8, uma matéria que reforça a ideia de que rir é sim o melhor remédio. Professores falam sobre projetos que levam o riso para crianças internadas, e como brincadeiras e palhaços amenizam o sofrimento dos pequenos no ambiente hospitalar.

Boa Leitura!

Publicações



Nefrologia Pediátrica - Manual Prático Uso Diário Ambulatorial e Hospitalar

O manual prático foi elaborado pelos professores do Departamento de Pediatria Maria Goretti Moreira Guimarães Penido e Marcelo de Sousa Tavares. Traz informações rápidas e precisas, para ser utilizado pelos nefrologistas pediátricos, de adultos, pediatras e residentes das áreas. **Editora Livraria Balieiro**



Concurso Residência Médica: perguntas e respostas comentadas - 2010 a 2014 PSU/Pediatria

Na obra, o professor do Departamento de Pediatria Luciano Amedee Peret Filho comenta questões de pediatria geral e específica dos concursos do processo seletivo unificado (PSU) de Minas Gerais. São 310 questões, sendo 130 da prova geral e 180 que pertencem também a prova de pré-requisito em Pediatria. **Editora Folium**



Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia

O livro objetiva nortear e atualizar estudantes e profissionais sobre a área e especialidades. São oito seções, 149 capítulos e 315 especialistas da área da Saúde e outras, dentre eles sete professoras do Departamento de Fonoaudiologia e uma do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG. **Editora Roca.**

saúde com consciência

Todos os dias um programa diferente para você.

Nos horários de 5h, 8h e às 18h na 104,5 FM UFMG Educativa e no medicina.ufmg.br/radio

UFMG

Expediente

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – Diretor: Professor Tarcizo Afonso Nunes – Vice-Diretor: Professor Humberto José Alves
Coordenador da Assessoria de Comunicação Social: Gilberto Boaventura (MG 04961JP) – **Edição:** Mariana Pires – **Redação:** Jornalistas: Larissa Rodrigues e Renato Crispiniano – **Estagiários:** Débora Nunes, Isabela Santiago, Karen Costa e Rayza Kamke. **Projeto Gráfico:** Ana Cláudia Ferreira de Oliveira e Leonardo Lopes Braga.
Diagramação: Luiz Lagares – **Atendimento Publicitário:** Desirée Suzuki – **Impressão:** Imprensa Universitária – **Tiragem:** 2000 exemplares – **Circulação mensal** – **Endereço:** Assessoria de Comunicação Social, Faculdade de Medicina da UFMG, Av. Prof. Alfredo Balena, 190 / sala 55 - térreo, CEP 30.130-100, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – **Telefone:** (31) 3409-9651 – **Internet:** www.medicina.ufmg.br; facebook.com/medicinaufmgoficial; www.twitter.com/medicinaufmg e jornalismo@medicina.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Burnout não é cansaço

Pesquisa em hospital de Belo Horizonte investiga fatores que levam ao esgotamento profissional em profissionais de saúde.

Karen Costa

Fisioterapeuta há três anos na sala de emergência do pronto socorro do Hospital Municipal Odilon Behrens, Luiz Júnior da Rocha pesquisou o esgotamento profissional, também denominado Síndrome de Burnout, em dissertação defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina da UFMG.

“O trabalho em um hospital pode ser bastante estressante, e decidi conhecer melhor os fatores de esgotamento dos trabalhadores de saúde”, explica o autor da pesquisa. Segundo Luiz, os dois setores com o maior número de afastamentos por licença médica no hospital, entre janeiro de 2012 e dezembro de 2013, foram o Centro de Terapia Intensiva (CTI) pós-operatório e a Sala de Emergência. Deles, foram selecionados 92 profissionais, entre médicos, fisioterapeutas e enfermeiros, de equipes de plantões e jornadas diferentes. “Os profissionais responderam a questionários autoaplicáveis, para percepção da exaustão emocional, afastamento social (despersonalização) e realização profissional”, expõe.

Atenção aos sinais



Causas e consequências

O adoecimento psíquico de profissionais de saúde afeta desde a vida do indivíduo à instituição e pacientes. Situações como sobrecarga de trabalho, normas rígidas de funcionamento e ter que lidar com o sofrimento do outro, no caso do ambiente hospitalar, podem levar a um grau de estresse muito grande.

“Além disso, as condições de trabalho precárias na saúde, com falta de funcionários e equipamentos, e demandas cada vez maiores, podem favorecer a violência no trabalho por parte dos usuários e dos profissionais”, ressalta o pesquisador.

A partir de pequenos sinais (veja ilustração), podem ser desenvolvidos quadros como depressão, distúrbio do sono e hipertensão arterial, com redução na eficiência e motivação profissional.

É possível que o paciente sofra fisicamente com a doença, com dores de cabeça, palpitação e dores musculares, por exemplo, como consequência a situações adversas e emocionalmente exigentes por períodos prolongados, destaca. Segundo o pesquisador, o esgotamento profissional é muito confundido. “As pessoas acham que é cansaço. A doença psíquica tem essa dificuldade de identificação”, conta.

Resultados

A maior presença de exaustão emocional e esgotamento profissional foi identificada entre os enfermeiros e no setor de terapia intensiva. Entre os pedidos de afastamento

dos funcionários, 26% das ocorrências foram em virtude de transtornos mentais e comportamentais que atingem cerca de 40% dos trabalhadores, como a depressão.

Profissionais atuantes no CTI contavam menos tempo de serviço no hospital e mostraram maior intenção de abandonar a profissão. “As mulheres foram as que mais demonstraram sofrer esgotamento, principalmente nas equipes de enfermagem, em que são maioria”, conta Luiz. Segundo ele, isso pode ser explicado pelo acúmulo de funções assistenciais e administrativas que a equipe de enfermagem tem.

Outro fator percebido na pesquisa foi a despersonalização, predominante entre os médicos do hospital. “Eles demonstraram afastamento do próximo, paciente e colega de trabalho”, explica.

Muitos dos funcionários, cerca de 70%, trabalhavam em outra instituição, e 65,9% pensavam em abandonar a profissão.

É preciso prevenir

Para o pesquisador, desenvolver políticas públicas voltadas para saúde do trabalhador pode ser o primeiro passo na prevenção do esgotamento dos profissionais de saúde.

A qualidade de vida também é essencial, como dormir e alimentar-se bem. Além disso, a prática de exercícios físicos pode propiciar um efeito tranquilizante e revigorar as energias.

Outra medida seria identificar precocemente os fatores de insatisfação e outros que podem levar ao esgotamento profissional. “A utilização de questionários autoaplicáveis nos exames médicos periódicos do hospital, por exemplo, pode facilitar a identificação de um problema inicial e potencializar uma ação preventiva de adoecimento relacionado ao trabalho”, conclui.

Previna-se



Título: “Síndrome do esgotamento profissional, e satisfação com o trabalho em profissionais de saúde de um hospital público”

Nível: Mestrado

Autor: Luiz Júnior da Rocha

Orientadora: Eliane Costa Dias Macedo Gontijo

Coorientadora: Maria da Conceição Juste Werneck Cortes

Programa: Promoção da Saúde e Prevenção da Violência

Defesa: 29 de julho de 2014

Testamento vital permite liberdade ao paciente

Registro pode expressar os desejos, objetivos e valores com relação aos procedimentos a serem tomados em caso de invalidez ou doença terminal

Rayza Kamke

Ninguém sabe de que forma vai morrer. O testamento vital é um instrumento ético-jurídico que possibilita ao indivíduo dispor sobre os cuidados, tratamentos ou procedimentos que aceita ou não receber, se acometido de uma doença incurável e terminal.

“Além de elaborar o documento, o indivíduo pode in-

dicar uma pessoa de sua confiança para ser o seu procurador de saúde. Quando isso acontece, o Testamento Vital passa a se chamar Diretivas Antecipadas da Vontade (DAV)”, explica o cardiologista, professor aposentado do Departamento de Clínica Médica e professor na disciplina de Bioética da Faculdade de Medicina da UFMG, José Agostinho Lopes.

Nesse documento o paciente pode informar, por exemplo, que, em caso de agravamento de seu quadro de saúde, não deseja ser mantido vivo com a ajuda de aparelhos, nem ser submetido a procedimentos invasivos ou dolorosos. Ou, ainda, que prefere morrer em casa, ao lado de seus familiares, ao invés de internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

No Brasil, ainda não há uma legislação específica sobre esse assunto. O procedimento é respaldado apenas pelo Código de Ética Mé-

dica (Resolução CFM 1.931/2009) onde se prevê que, “nas situações clínicas irreversíveis e terminais, o médico deve evitar a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos desnecessários, e propiciar aos pacientes todos os cuidados paliativos apropriados”.

Na realidade, “o que se procura com a implementação do testamento vital ou das DAV é se contrapor à obstinação terapêutica que não salva a vida e prolonga o morrer”, afirma o especialista.

Como funciona?

A elaboração

dos documentos não é um procedimento simples. Mesmo nos países onde o processo está regulamentado e implantado há algum tempo, é frequente que os pacientes cheguem ao fim de suas vidas sem o documento adequadamente elaborado. “Talvez, o principal motivo seja as dificuldades inerentes a se pensar e conversar sobre esse assunto. Também os formulários pouco claros e orientadores, e também há situações que os próprios profissionais de saúde acabam não tomando conhecimento da existência do documento”, expõe o professor.

Paciente e profissional de saúde

Para transpor as dificuldades na elaboração e implantação do testamento vital, foi feita uma mudança paradigmática em sua abordagem, transformando o procedimento legal em um processo comunicativo continuado, intitulado Planejamento Antecipado de Cuidados (PAC).

“Trata-se aqui não mais da elaboração de um simples documento, mas de um processo interativo, contínuo, que se desenvolve ao longo do tempo, entre o paciente e o profissional de saúde, de modo que esse possa discutir e perceber com clareza as prioridades, desejos e valores envolvidos numa tomada final de decisão”, pondera o professor.

De acordo com o especialista, para que o documento seja cumprido, é fundamental que ele chegue ao conhecimento do profissional de saúde que irá cuidar do paciente. “Nos países onde há o Registro Nacional de Testamento Vitais (Rentev), o médico pode ter acesso ao documento mediante uma senha. É importante um contato com o procurador de saúde, designado pelo paciente. Esse procurador, conhecendo os valores do paciente, pode discutir com o profissional a melhor maneira para respeitar o documento. E, finalmente, com o PAC devidamente anotado no prontuário, torna tudo mais fácil”, completou.

Participação



Para o professor, é importante diferenciar o procedimento com a prática da eutanásia. “Não se pode confundir abreviação da vida do paciente com a prestação dos cuidados paliativos adequados. E cabe ressaltar que as disposições elaboradas podem ser modificadas a qualquer tempo, pelo seu titular, no gozo de suas faculdades mentais”, esclarece.

Mesmo amparado pelo Código de Ética Médica, para que o Testamento Vital ou as Diretivas Antecipadas da Vontade sejam respeitados, é necessário que a documentação não conflite com os dispositivos éticos que regulamentam a prática da medicina. Assim, nos procedimentos de decisão sobre final de vida, será possível alcançar os anseios e objetivos reais do paciente.

Outro ponto destacado pelo professor é o estímulo da conversa e participação dos familiares nas discussões. “Assim, é mais provável que nos procedimentos de decisão sobre final de vida se alcance os anseios e objetivos reais do paciente”, conclui.

Crise hídrica faz repensar relação com o meio ambiente

Mesmo com a chegada do período chuvoso, especialistas alertam para continuação dos cuidados com a água. Sistema que abastece capital esteve perto do limite

Renato Crispiniano

O Brasil vive uma insegurança hídrica, que se agravou nos últimos meses. São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro são os estados mais atingidos por essa crise no abastecimento de água. Em Belo Horizonte, com três meses de estiagem e termômetros em alta, que chegaram a 36°C por dias consecutivos, a situação começou a preocupar. Segundo o professor do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG e coordenador do Projeto Manuelzão, Marcus Vinícius Polignano, a falta de chuvas quase comprometeu o abastecimento de água do município e região metropolitana.

“A vazão do rio das Velhas, ao chegar no distrito de Bela Fama, em Nova Lima, está variando de 8 a 9 metros cúbicos por segundo (m^3/s), quando o normal em períodos de seca como este deveria ser $12m^3/s$. Somente o abastecimento urbano da Grande BH vem captando $6m^3/s$, para atender 51 cidades, ou 60% do volume consumido na capital e 40% nos demais municípios. O que sobra para o leito do rio é muito pouco. Estamos praticamente sugando o rio das Velhas, retirando água além da sua capacidade, e isso tem um efeito também para a bacia”, afirma. De acordo com o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), que monitora a vazão em bacias de Minas, a estação apresentou vazão 10% inferior à considerada regular.

Segundo a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, 164 municípios de Minas Gerais decretaram

Foto: Arquivo Projeto Manuelzão



Alto Rio das Velhas próximo a Bela Fama, em outubro.

situação de emergência em função da seca ou estiagem. Na região metropolitana, pelo menos seis cidades já enfrentam o problema, segundo a Associação desses municípios.

Além de Minas, na região Nordeste, o rio São Francisco, que tem como um de seus principais afluentes o rio das Velhas, também passa por uma situação muito difícil. Com a falta de chuvas na região Sudeste, a principal nascente do rio praticamente secou. E as consequências apareceram perto da foz, na região Nordeste.

Em locais em que a água era abundante, surgiram imensos bancos de areia e as ilhas que não param de crescer servem de pasto para os animais. Entre os estados de Sergipe e Alagoas, a profundidade que era de dez metros, atualmente, não passa de dois, o que dificulta a navegação. A pouca água comprometeu também o cultivo nos projetos irrigados às margens do São Francisco, causando dificuldades nas plantações de arroz.

Um alerta dado pelo Projeto Manuelzão e especialistas diz respeito às chu-

Metas 2010 e 2014

O Projeto Manuelzão nasceu há 17 anos na Faculdade de Medicina da UFMG, e trabalha a saúde, conscientização e cidadania em prol da revitalização do rio das Velhas. Saiba mais sobre o projeto e as Metas 2010 e 2014 em www.manuelzao.ufmg.br.

vas, que começaram a cair no Sudeste do Brasil e que, segundo meteorologistas, serão mais fortes na segunda quinzena de novembro. Para o professor Marcus Vinícius Polignano, elas não resolverão o problema de imediato. “A chuva é só um elemento da cadeia da água. Se não tiver vegetação, matas ciliares, a água não é absorvida, o lençol freático não é alimentado e as nascentes secam”, explica.

Perspectivas

Estimativas apresentadas pelo Instituto Internacional de Pesquisa de Política Alimentar, dos Estados Unidos, apontam que em 2050 um total de 4,8 milhões de pessoas estará em situação de estresse hídrico. Atualmente,

40% da população do planeta já sofre as consequências da falta de água, o que acarreta danos ao abastecimento, além de graves implicações econômicas e políticas para as nações.

Para o coordenador do Projeto Manuelzão, a solução da crise não passa só pela conscientização dos indivíduos. “Não basta apenas responsabilizar o cidadão como se ele fosse um consumidor abusivo e o único culpado. É preciso pensar outro modelo de cidade, envolver os empresários e ações de Estado maiores”, declara, ao explicar que nas áreas urbanas é preciso repensar os empreendimentos. “É fundamental rever o modelo de cidade, adotando soluções que já existem em outros países como o reuso da água, captação de chuva e preservação de áreas estratégicas. Com a chegada do período chuvoso há uma tendência à acomodação. Temos que deixar de lado a falsa cultura criada de abundância de água no estado e país. Se medidas urgentes de proteção e revitalização de nossos rios não forem tomadas, a seca dos rios irá acontecer de tempos em tempos”, alerta.

Fé, suporte e autoestima contra o câncer

Nos 26 anos do Dia Nacional de Combate ao Câncer, aprenda dicas sobre como enfrentar o tratamento com menos dificuldades

Isabela Santiago

“O que vale o cabelo, uma sobrancelha, os cílios? Estar de frente com a morte me fez enxergar que o valor da vida que está acima disso tudo”. Foi com esse pensamento e muito apoio da família que a técnica em patologia, Patrícia Karla, enfrentou e venceu um câncer de ovário.

A receita de Patrícia é aprovada pelos especialistas da Faculdade de Medicina da UFMG, que garantem que a fé e o suporte de familiares e amigos são importantes aliados no tratamento da doença.

Para o professor do Departamento de Clínica Médica da Faculdade e oncologista André Márcio Murad, a fé é um suporte essencial para a aceitação da doença e melhora, no tratamento e na possibilidade de cura. No caso de Patrícia, ela foi o principal caminho para superar as dificuldades durante o tratamento: “Em Deus, na medicina, nos remédios, na família e amigos, e em mim mesma”, declara.

Patrícia trabalha no Laboratório de Triagem Neonatal do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG (Nupad), e recebeu o diagnóstico quando havia decidido, junto com o marido, ter um bebê. A partir daí, havia um turbilhão de emoções, que somava a impossibilidade de ser mãe ao tratamento pesado, com quimioterapia e cirurgia, perda da identidade causada pelas alterações estéticas do tratamento, dores no corpo, ânsias de vômito constantes, fraqueza e impossibilidade de realizar atividades cotidianas.

André Murad explica que, quando um paciente é diagnosticado, surgem ansiosos sobre o comprometimento da estética e de certas funcionalidades do organismo. Entre as principais mudanças temidas estão a queda de cabelos e pelos corporais, causada pela quimioterapia, o emagrecimento ou aumento de peso de formas exageradas, e também a remoção de partes do corpo, como a mama, o reto, o útero e outros.

Superação

“Não é fácil você tomar banho e ver um bolo de pelo no ralo, é assustador. Mas eu percebi que quando eu tirei todo o meu cabelo, eu me senti melhor”, lembra Patrícia. A vaidade como determinante de autoestima também foi importante, para ela, para ajudar a passar pelo tratamento.

Superação

Patrícia publicou, em 2010, o livro “Câncer: uma bênção que aconteceu na minha vida”. Nele, a técnica narra episódios que vão desde o diagnóstico até a alta, sempre contando com o suporte do marido, familiares e amigos, confirmando que a presença de pessoas queridas é fator de extrema importância nesse momento.

Apoio

De acordo com a professora Tatiana Mourão, a sensação de pertencimento traz o benefício da segurança para o paciente. “O apoio de grupo social é fundamental para lutar com doenças graves como o câncer”, enfatiza a psiquiatra. Para ela, atitudes cotidianas como o cuidado, a presença, mesmo que silenciosa, e até o próprio calor humano são detalhes que podem e devem ser fornecidos pela família e amigos, por serem formas de apoio valorosas para os pacientes.

Apoio

Atualmente, quase sete anos após a alta, Patrícia visita, periodicamente, pacientes com câncer, distribuindo o livro como forma de motivação para aqueles que estão no meio da batalha contra a doença. A mensagem que leva é de otimismo: “Você é uma pessoa corajosa de estar fazendo o tratamento, porque isso é uma decisão. É preciso lembrar que o mais importante agora é a vida. É você se cuidar, estar com uma mente sã para que o corpo não padeça ainda mais. Tente ver isso como uma coisa passageira. Tenha coragem, não desanime”, aconselha.

Atualmente, quase sete anos após a alta, Patrícia visita, periodicamente, pacientes com câncer, distribuindo o livro como forma de motivação para aqueles que estão no meio da batalha contra a doença. A mensagem que leva é de otimismo: “Você é uma pessoa corajosa de estar fazendo o tratamento, porque isso é uma decisão. É preciso lembrar que o mais importante agora é a vida. É você se cuidar, estar com uma mente sã para que o corpo não padeça ainda mais. Tente ver isso como uma coisa passageira. Tenha coragem, não desanime”, aconselha.

Foto: Bruna Carvalho



Para Patrícia, nenhum sofrimento foi maior que a vontade de viver.

Ele conta que fatores emocionais como a presença latente da morte, o medo do sofrimento e até o retorno da doença para os pacientes, já podem piorar a doença e agravar o quadro do paciente. Patrícia escolheu enfrentar de uma maneira positiva e garante: “nenhum sofrimento foi maior que a vontade de viver”.

A professora do Departamento de Saúde Mental da Faculdade e psiquiatra, Tatiana Mourão, explica que a autoestima é a capacidade da pessoa sentir-se bem da forma que ela é. “No caso do paciente com câncer, a autoestima vai permitir à pessoa ter forças para enfrentar a doença”, afirma. E foi exatamente o que Patrícia fez: a técnica em patologia conta que não deixava de

Anote na Agenda

Instituído pelo Ministério da Saúde em 1988, o dia 27 de novembro é o Dia Nacional de Combate ao Câncer.

Estudo premiado caracteriza população com deficiência auditiva

Pesquisa realizada em Betim busca conhecer usuários do serviço para propor melhorias

Débora Nunes

Conhecer os dados epidemiológicos dos usuários de serviços de saúde é o primeiro passo para o planejamento e processo de tomadas de decisões adequadas à saúde da população.

Pensando nisso, a aluna da primeira turma do mestrado em Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina da UFMG, Débora Soares Jardim, com orientação da professora Stela Maris Aguiar Lemos do Departamento de Fonoaudiologia, desenvolveu seu projeto de mestrado, que teve como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico da população com deficiência auditiva, atendida em um serviço público de Minas Gerais, quanto a aspectos sociodemográficos, clínicos, assistenciais e comunicativos.

A autora explica que, desde 2004, o Ministério da Saúde assegura a assistência à pessoa com deficiência auditiva por meio dos Serviços de Atenção à Saúde Auditiva. Débora, atualmente, é responsável técnica da Junta de Saúde Auditiva Microrregional (JSAM), em Betim, e participou do processo de construção do serviço, baseado na Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva.

A pesquisa

O estudo, intitulado “Perfil Epidemiológico de uma população com deficiência auditiva atendida em uma junta de saúde auditiva microrregional”, foi realizado com base em dados secundários dos registros de um Serviço de Saúde Auditiva, no período de maio 2009 a maio 2011.

Foram utilizados os protocolos de avaliação para autorização da concessão de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI). No total, Débora analisou 307 prontuários de usuários, com idades variando entre dois e 95 anos. Os dados são da JSAM.

Conclusões

Durante a pesquisa foi avaliado que o tempo de espera predominante para avaliação da autorização de AASI foi de zero a três meses. Já o tempo entre a avaliação e o agendamento no Serviço de Atenção à Saúde Auditiva foi de três a seis meses.

Segundo Débora, também foi concluído, no estudo, que a maior proporção de pacientes é de idosos acima de 60 anos com diagnóstico de presbiacusia, perda auditiva neurossensorial e grau moderado, geralmente associada ao envelhecimento.



Débora Jardim e a orientadora, Stela Maris, no Congresso Brasileiro

Foto: Arquivo Pessoal

Os pacientes se mostraram motivados para o início da reabilitação auditiva no momento da avaliação.

A profissional afirma que a partir desses resultados é possível propor medidas como a intervenção para o diagnóstico precoce da perda auditiva na população idosa e ações preventivas de deficiência auditiva na Atenção Primária em todas as faixas etárias, com a realização da Triagem Auditiva Neonatal e ações voltadas para a comunidade, com esclarecimentos de fatores de risco e sintomas da presença da deficiência.

Para a autora, é extremamente importante conhecer a população deficiente auditiva para proporcionar melhor qualidade de atendimento, resultados e benefícios para as pessoas atendidas. “Pesquisas nessa área em Betim são escassas, e estudar esses dados ajuda o gestor a definir metas e planejamentos para a saúde da população na região e no âmbito nacional”, relata Débora.

Congresso Brasileiro

O estudo foi apresentado no 22º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, realizado em outubro, em Santa Catarina, e premiado na área de Saúde Coletiva. Débora contou que ficou feliz com a premiação: “É muito gratificante saber que doutores da Fonoaudiologia leram e avaliaram o trabalho como de qualidade e merecedor do prêmio. É uma honra poder representar o município de Betim e a Universidade Federal de Minas Gerais. Isso é fruto do resultado de muito trabalho no município e no mestrado”. A Faculdade de Medicina da UFMG teve ainda outros três trabalhos premiados nas áreas de Voz, Ensino em Fonoaudiologia e Motricidade Orofacial.

Título: Perfil Epidemiológico de uma população com deficiência auditiva atendida em uma junta de saúde auditiva microrregional

Nível: Mestrado

Autora: Débora Soares Jardim

Orientadora: Stela Maris Aguiar Lemos

Programa: Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina da UFMG

Defesa: 10 de dezembro de 2014

Terapia do riso para crianças

Projetos levam alegria para crianças internadas em hospitais

Larissa Rodrigues

Internação, cirurgias, exames, alimentação regrada, saudades de casa. Para amenizar um pouco do sofrimento que as crianças passam nos hospitais, projetos e professores da Faculdade de Medicina da UFMG buscam levar a alegria para os pequenos que passam pela desgastante rotina de tratamentos médico e internações.

De acordo com o professor do Departamento de Pediatria da Faculdade, Eduardo Tavares, rir pode sim ser o melhor remédio. “Recentemente vários estudos que comprovam essa antiga expressão têm sido publicados na literatura científica. Pesquisas comprovaram sua ação analgésica, no sistema imune e no sistema circulatório, entre outras”, enaltece.

O projeto de extensão Encantar-te promove diversas atividades lúdicas, a chamada “palhaçoterapia”, na ala pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG. Além de estudantes de Medicina, o projeto conta também com a participação de alunos

dos cursos de Musicoterapia, Artes Cênicas e Artes Visuais. Além das crianças internadas no hospital, o projeto também já atendeu lar para crianças e adolescentes vítimas de violência e asilos.

O projeto realiza duas seleções de estudantes por anos, procurando alunos com potencial mais extrovertido e artístico. De acordo com o coordenador do Encantar-te e professor do Departamento de Pediatria, Marcelo de Souza Tavares, a intenção do projeto é humanizar o atendimento de toda a equipe de saúde para aliviar o sofrimento das crianças internadas, já que o próprio processo de internação é estressante para eles e também para as famílias.

“Existem várias pesquisas, através de avaliação de comportamento, frequência cardíaca, arterial, dosagens hormonais, que mostram que a intervenção do palhaço é capaz de atenuar o sofrimento dessas crianças durante o procedimento”, argumenta.

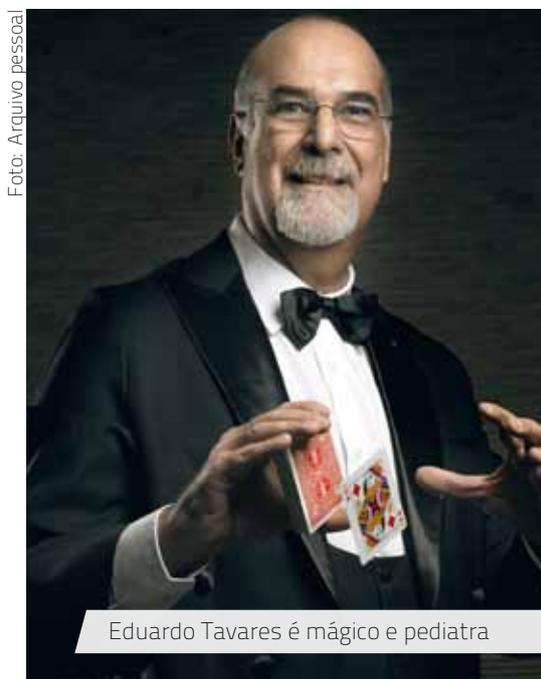


Foto: Arquivo pessoal

Eduardo Tavares é mágico e pediatra

Arte e Medicina

Após dez anos de formado, o professor do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina Eduardo Tavares decidiu fazer um curso de arte mágica na Escola de Belas Artes da UFMG. Atualmente, o pediatra e mágico está desenvolvendo uma versão atualizada da magia mental, mas ainda realiza magia para crianças e magia clássica de palco.

Além disso, Eduardo também associa a arte mágica com a medicina em palestras onde aborda o relacionamento

interpessoal, trabalho em equipe e ética utilizando efeitos mágicos relacionando-os com o tema.

O professor Eduardo Tavares já participou de diversos projetos de extensão, também em outras Universidades, que levam a alegria para as pessoas e, principalmente, crianças. “Não há, em minha opinião, melhor retorno para um artista mágico do que perceber a clara mudança do humor e da energia vital em uma criança durante uma apresentação”, explica.

Congresso de Saúde em Angola

Entre os dias 4 e 7 de novembro, profissionais do Cehmob-MG vão falar sobre a gravidez na doença falciforme durante evento sobre a redução da mortalidade materna e perinatal, em Angola. O 2º Congresso e VII Jornada Científica de Ginecologia/Obstetrícia e Perinatologia será na capital do país, Luanda. Informações: www.cehmob.org.br

Imagem da Semana digital

Equipe do projeto desenvolveu um aplicativo para smartphones e tablets com sistema Android e um livro digital, inicialmente disponível apenas para iPad, com imagens e casos clínicos. Os produtos podem ser baixados gratuitamente nas lojas Google Play e App Store.

Ilustrações científicas

O Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG (Cememor) seleciona ilustrações, profissionais e amadoras, para exposição no corredor da Memória e em laboratório virtual de um grupo de estudantes da Escola de Arquitetura da UFMG. Envio deve ser feito até 1º de dezembro. Edital em <http://ciencia.art.br>